



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
GABINETE DA SECRETARIA

FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO PARÁ

ATA da sétima reunião ordinária do ano de 2012 e trigésima primeira reunião ordinária do FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO ESTADO DO PARÁ. Data: 10 de setembro de 2012 - Horário: 09h às 13h. Local: Auditório Wilson Fonseca da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Campus Rondon. Av. Marechal Rondon, s/nº, Bairro: Aparecida, Santarém-PA.

01 Aos dez dias do mês de setembro de 2012, às 09h, deu-se início à sétima reunião ordinária do ano de
02 2012 e trigésima primeira reunião do FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À
03 FORMAÇÃO DOCENTE DO ESTADO DO PARÁ, no auditório da Universidade Federal do Oeste
04 do Pará (UFOPA), sito à Av. Marechal Rondon, s/nº - Bairro: Aparecida, Santarém-PA. Estiveram
05 representadas as seguintes instituições: Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), Prof. Dr. Licurgo
06 Peixoto de Brito, Coordenador Estadual do PARFOR-PA; Coordenação de Aperfeiçoamento de
07 Pessoal de Nível Superior (CAPES), Profa. Izabel Lima Pessoa, Coordenadora Geral de Formação de
08 Docentes da Educação Básica; Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Prof. Dr. Orlando
09 Tadeu Lima de Souza, Pró-Reitor de Ensino; Universidade Federal do Pará (UFPA), Profa. Dra.
10 Josenilda Maués, Coordenadora Institucional Adjunta do PARFOR; Universidade do Estado do Pará
11 (UEPA), Profa. Msc. Léa Maria Gomes da Costa, Coordenadora Institucional do PARFOR;
12 Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Prof. Dr. José Antonio Oliveira Aquino, Pró-Reitor
13 de Ensino de Graduação, Profa. Dra. Honorly Kátia Mestre Correa, Coordenadora Institucional do
14 PARFOR, Profa. Msc. Magda Nazaré Pereira da Costa, Coordenadora Institucional Adjunta do
15 PARFOR; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Profa. Dra. Elinilze
16 Teodoro, Coordenadora Institucional do PARFOR, Profa. Vanessa Souza Alvares de Mello; **Equipe**
17 **Técnica:** Coordenação Estadual do PARFOR-PA, Técnica Esp. Adriana Dias de Moura, Técnica Esp.
18 Milena Kzan Mesquita da Silva. **Ausentes:** Ministério da Educação (MEC), União Nacional dos
19 Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), Conselho Estadual de Educação (CEE/PA), União
20 Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), Sindicato dos Trabalhadores em
21 Educação Pública do Pará (SINTEPP), Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da
22 Educação (ANFOPE) e Sindicato dos Pedagogos (SINPEP). **Abertura da reunião:** Às nove horas, a
23 Mesa de abertura foi composta com os Professores Doutores Licurgo Peixoto de Brito, Coordenador
24 Estadual do PARFOR-PA, no ato representado a Secretaria de Estado de Educação e José Antonio
25 Oliveira Aquino, Pró-Reitor de Ensino e Graduação da UFOPA, no ato representando o Prof. Dr. José
26 Seixas Lourenço, Magnífico Reitor da UFOPA e pela Técnica Isabel Lima Pessoa, Coordenadora
27 Geral de Formação dos Professores da Educação Básica da CAPES. **Em seguida, o Prof. Licurgo**
28 **Brito justificou a ausência do Secretário de Estado de Educação, Prof. Dr. Claudio Cavalcanti**
29 **Ribeiro, e do Secretário Adjunto de Ensino, Prof. Dr. Luiz Acácio Centeno Cordeiro, em função**
30 **de agendas delicadas e importantes na SEDUC; manifestou a satisfação em participar da**
31 **reunião e agradeceu em nome do Prof. José Aquino a todos os membros da UFOPA pela acolhida**
32 **com generosidade e agradeceu em especial a presença da Profa. Isabel Pessoa, que é a**
33 **coordenadora que cuida diretamente do PARFOR na Diretoria de Educação Básica Presencial**
34 **da CAPES, por aceitar o convite para fazer uma apresentação sobre questões importantes na**
35 **reunião. Na sequência, franqueou a palavra aos componentes da mesa para considerações**
36 **iniciais. O Prof. José Aquino agradeceu a participação de todos os presentes no fórum, a quem**
37 **chamou de colaboradores e parceiros em uma ação tão importante, pelo interior da Amazônia, cujo**
38 **principal objetivo é a formação dos professores da educação básica da rede pública. Agradeceu a**
39 **presença do Prof. Licurgo Brito lembrando que este tem lutado pela efetivação e consolidação do**
40 **fórum e manifestou a satisfação em sediar o evento no município de Santarém e em saber que o Fórum**
41 **Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente do Estado do Pará é um modelo para a nação**

42 pelas ações que delibera e pela forma como integra as instituições que o compõem. Agradeceu a Profa.
43 Isabel Pessoa, cuja presença na reunião, apesar dos compromissos em Brasília e na CAPES, demonstra
44 o comprometimento pessoal e institucional com a formação na Região e o reconhecimento deste fórum
45 na execução do PARFOR no Pará. Agradeceu os coordenadores e professores da UFOPA e das demais
46 instituições do Pará pela presença; lembrou que essa reunião acontece duas vezes por ano em
47 Santarém e se diferencia das demais por causa da reunião com os secretários municipais de educação
48 da região oeste do Pará realizada no segundo dia do fórum e que demonstra a coesão de forças para
49 viabilizar a execução do programa; ressaltou que todos os secretários municipais de educação do Oeste
50 do Pará foram convidados. Cumprimentou a Profa. Honorly Kátia Correa e o administrador José
51 Sérgio de Almeida e em nome destes, parabenizou a equipe do PARFOR/UFOPA pelo trabalho
52 desenvolvido na organização do programa; informou que já realizaram avaliação nos campi da região
53 e que mesmo com a greve houve uma ação articulada da coordenação local com a CAPES para que o
54 PARFOR fosse mantido, o que foi entendido pelos professores decidindo pela manutenção das aulas
55 do PARFOR; agradeceu a CAPES que, mesmo havendo um movimento de greve nacional, manteve os
56 trabalhos sem interrupção. Desejou uma boa reunião a todos fazendo votos de que esta estabeleça
57 diretrizes e ações que venham a aperfeiçoar o programa, contando sempre com a participação e
58 vontade dos coordenadores e professores de fazer do PARFOR um instrumento de transformação da
59 Região. Justificou a ausência do Prof. Dr. José Seixas Lourenço, Magnífico Reitor da UFOPA, em
60 função de problemas de saúde na família e informou que este estará presente na reunião com os
61 secretários. Agradeceu novamente a presença de todos, em especial pelo esforço feito em deslocarem-
62 se dos municípios para chegarem a Santarém, ao Prof. Licurgo Brito e ressaltou a ausência dos
63 Professores Cláudio Cavalcanti Ribeiro e Luiz Acácio Centeno Cordeiro, que pela primeira vez não se
64 fizeram presentes na reunião do fórum de Santarém. Convidou a todos para a reunião com os
65 secretários que acontecerá no dia 11.09.2012 no mesmo horário e local. A Profa. Isabel Pessoa
66 manifestou a sua satisfação em estar novamente no Estado e destacou que o fórum do Pará é um
67 grande parceiro da CAPES e que esta conta sempre com o apoio das universidades; agradeceu pelo
68 convite e por poder participar de uma atividade importante como o PARFOR, pois acredita que este
69 está mudando os rumos da formação docente para a educação básica no país e que a CAPES está
70 caminhando para a criação de um sistema nacional de formação docente; e que a parceria com o estado
71 do Pará é um exemplo de que é possível e desejou que a articulação desenvolvida no estado se estenda
72 para o resto do país, por representar um exemplo de articulação e diálogo entre a união, estados e
73 municípios e de parceria com as instituições de ensino superior. Agradeceu ao fórum pelo apoio à
74 CAPES no trabalho com o PARFOR. O Prof. Licurgo Brito ressaltou a presença dos membros do
75 fórum e desejou novamente boas vindas e bom trabalho e em seguida apresentou a **pauta**. 1.
76 Comunicações; 2. Proposições; 3. Ordem do Dia: 3.1 - Leitura e aprovação da Ata da 30ª Reunião
77 Ordinária e 6ª Anual de 2012; 3.2 - Apresentação e discussão da Nota Técnica relativa ao calendário de
78 atividades do PARFOR/PA; 3.3 - Discussão sobre o pagamento de bolsas para: Técnicos, TCC e
79 Estágios; 3.4 - Orientações da CAPES sobre a execução do PARFOR: implicações orçamentárias e
80 padrão CAPES de definição de cotas; 3.5 - Fluxo para apuração de denúncias de irregularidades no
81 PARFOR/PARÀ. 4. O que ocorrer. 1- **Comunicações**. O Prof. Domingos Diniz, da UFOPA/Oriximiná,
82 agradeceu o convite pela reunião, parabenizou a nova gestão do PARFOR/UFOPA por mostrar, em
83 pouco tempo, capacidade de organização administrativa conhecendo a problemática regional,
84 ampliando os conhecimentos, melhorando as relações de formação e facilitando a vida dos alunos.
85 Comunicou que iniciou um trabalho de pesquisa com os professores-alunos do PARFOR, dentro do
86 Programa de Ação Interdisciplinar (PAI/Zona Rural), o qual desenvolve pesquisa, ensino e extensão de
87 forma integrada. Através deste, os professores são treinados para trabalhar com os alunos das
88 comunidades, projetos que envolvam a cartografia etnomedicinal da região de Oriximiná; informou
89 que conta com o apoio da prefeitura para que no próximo ano seja realizada uma feira de ciências
90 itinerante visando expandir o trabalho para comunidades mais distantes da sede do município,
91 possibilitando assim oportunidades de orientação em pesquisa para os Trabalhos de Conclusão de
92 Curso (TCC) dos alunos do PARFOR. O Prof. Licurgo Brito comunicou que: (i) no dia 5 de setembro
93 corrente, aconteceu o primeiro encontro de avaliadores do PARFOR-PA, com participação de cerca de
94 30 a 40 professores envolvidos no processo. Considerou a experiência positiva pois nos relatos os
95 avaliadores puderam expor as impressões a partir do conhecimento *in loco*, com a identificação de

96 problemas e valores que permeiam o Programa e que surpreenderam os avaliadores. Informou que o
97 material coletado está em fase de tabulação e análise e posteriormente comporá o Relatório Anual do
98 PARFOR; (ii) não participará da reunião com os secretários municipais de educação em função da
99 reunião do Conselho Técnico Científico da Educação Básica (CTC) da CAPES, do qual é membro, e
100 que o Prof. José Aquino coordenará a reunião com os secretários; (iii) no dia 29 de agosto participou
101 de uma reunião ocorrida em Altamira, que visava propor ações e discutir dados de formação de
102 professores para os 11 municípios do entorno de Belo Monte, intitulado “Arranjo para o
103 desenvolvimento da educação” com o objetivo de buscar um conjunto de alternativas que visam
104 acelerar o desenvolvimento da educação na Região, e que os municípios ficaram de apresentar as
105 demandas de formação docente e assim que apresentadas serão encaminhadas ao fórum. 2.
106 **Proposições.** Não houve proposições. 3- **Ordem do Dia. 3.1.** Leitura e aprovação da Ata da 30ª
107 Reunião Ordinária e 6ª Anual de 2012. O Presidente da Mesa consultou os membros do Fórum sobre
108 contribuições ao texto da ata, não havendo nenhuma manifestação de alteração a ata foi aprovada por
109 unanimidade. Na sequência, informou aos membros do fórum que na ata do mês de junho, aprovada e
110 assinada na reunião do mês de agosto, houve uma alteração na numeração das linhas e que, portanto,
111 precisará ser assinada novamente. 3.2. Apresentação e discussão da Nota Técnica relativa ao
112 calendário de atividades do PARFOR/PA. O Prof. Licurgo Brito fez um esclarecimento sobre o tema
113 em pauta, expondo que apesar de já ter um calendário definido através da publicação da Resolução nº
114 002 de maio de 2010, há conflitos entre o calendário do PARFOR e os calendários dos municípios,
115 com dificuldades por parte dos professores alunos, secretários de educação, diretores de escolas,
116 professores formadores e coordenações das instituições de ensino superior e em função das frequentes
117 recorrências deste tema nas reuniões do fórum e do comitê, este, decidiu elaborar uma nota técnica
118 para fundamentar o assunto, uma vez que a resolução apenas normatiza, enquanto que a nota técnica
119 tem finalidade mais didática e propositiva. Na sequência, propôs a leitura, discussão e aprovação da
120 nota técnica, a fim de subsidiar a reunião com os secretários de educação, que acontecerá no dia
121 11/09/12, que tem como um dos pontos de pauta o calendário PARFOR. Não havendo nenhum
122 encaminhamento contrário, passou-se a leitura da Nota Técnica nº 01/2012/FORPROF-PA, que
123 destaca em sua estrutura os seguintes pontos: 1. Motivação - finalidade de esclarecer e orientar as
124 instituições formadoras e as secretarias de educação sobre o calendário de funcionamento dos cursos
125 do PARFOR-PA; 2. Análise - sobre a competência do FORPROF-PA para definir calendário de acordo
126 com o que estabelece os artigos 1º, 2º e 4º do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, da
127 Presidência da República; 3. Sobre calendário de atividades proposto pelo Plano de Formação Docente
128 do Estado do Pará, o qual define que no início do curso deverá predominar atividades presenciais
129 desenvolvidas nos meses de janeiro, fevereiro e julho quando ocorrem as férias escolares. Durante os
130 períodos letivos serão desenvolvidas as atividades a distância, com encontros presenciais aos finais de
131 semana; 4. Sobre a Resolução nº 02/2010 do FORPROF-PA, com destaques para os artigos 1º, 2º e 3º;
132 5. Alguns problemas relativos ao calendário com destaques para os seguintes: i) o calendário do
133 PARFOR-PA, mesmo se executado conforme a Resolução nº 02/2010, tem interferido nos calendários
134 escolares de alguns municípios; ii) os retornos para atividades aos fins de semana são difíceis de serem
135 cumpridos sem prejuízos às atividades escolares, particularmente em polos que congregam municípios
136 em que o transporte é fluvial; iii) há extensão dos períodos intensivos apontados no Art. 2º e retornos
137 não previstos na Resolução nº 02/2010; 6. Sugestões de estratégias para minimizar conflitos de
138 calendários, entre elas: i) intensificação de atividades curriculares na modalidade a distância; ii)
139 aumento do período intensivo; iii) retorno concentrado em uma semana durante o período letivo
140 escolar; 7. Conclusão - ratifica o que estabelece a Resolução nº 02/2010/FORPROF-PA e as sugestões
141 apontadas no item 6. Concluída a leitura, o Prof. Licurgo Brito registrou a presença do Prof. Francisco
142 José da Silva, neste ato representando a Profa. Maria Jacirene Coelho Dias, Secretária Municipal de
143 Educação de Gurupá, e na sequência abriu para o debate. A Profa. Fátima Matos, da UFOPA, fez um
144 esclarecimento quanto ao projeto pedagógico e a formação interdisciplinar da UFOPA que tem uma
145 carga horária de 400 horas, distribuídas em seis módulos, sendo que um deles é para o trabalho de
146 iniciação a pesquisa com os professores-alunos, sendo que o calendário é pactuado com as secretarias
147 de educação com definição prévia do retorno, o que possibilita os professores-alunos organizarem-se
148 para o retorno e conclusão do módulo. Ressaltou que foi possível concluir alguns módulos com parte
149 da carga horária a distância, mas no módulo de iniciação a pesquisa é necessário o retorno pois os

150 professores-alunos precisam, após a coleta dos dados, ter orientações com os professores-formadores
151 para organizar os dados e fazer a apresentação. Destacou que a cada semestre é realizado nos
152 municípios seminários do PARFOR, intitulado Seminário de Pesquisa, previsto para 01 de dezembro
153 de 2012, onde os resultados dos trabalhos de iniciação a pesquisa que são apresentados em forma de
154 banner e comunicação oral. Ressaltou que é difícil o retorno dos professores-alunos para essa atividade
155 e que quando iniciaram os alunos precisavam fazer quatro retornos, mas a partir das dificuldades
156 detectadas os professores e orientadores diminuíram para apenas dois retornos, sendo nos meses de
157 outubro e dezembro, para orientação e apresentação do seminário, respectivamente. Reforçou que os
158 retornos são pactuados no calendário e que não é possível fazer apenas um retorno no mês de outubro,
159 portanto, solicitou revisão na nota técnica. O Prof. Orlando Souza manifestou sua satisfação em estar
160 novamente em Santarém, e sugeriu cuidado quanto ao o que trata o item 6, letra c, *retorno*
161 *concentrado em uma semana durante o período letivo escolar* - “*Essa alternativa requer que, com*
162 *planejamento adequado, as secretarias organizem atividades extraclasse como semana cultural ou*
163 *jogos escolares em que a ausência dos professores em formação pelo PARFOR possa ser atenuada*
164 *por essas atividades*”; alertando para o risco de caracterizar as atividades extra-classe como menos
165 importantes para o município ou para a escola, uma vez que envolve professores-alunos e comunidade
166 de modo geral. Destacou que o Fórum precisa ter o devido cuidado e incentivar que essas atividades
167 aconteçam de forma planejada pelas secretarias, pois contribuem para o crescimento cultural,
168 educativo e esportivo do município. Manifestou, também, preocupação com o calendário do PARFOR
169 para janeiro e fevereiro de 2013, em função da greve dos professores das Instituições Públicas de
170 Ensino Superior (IPES) que deverá afetar as aulas uma vez que são os mesmos professores que atuam
171 no PARFOR, e fatalmente, os calendários escolares atingirão esse período e os conselhos das IPES não
172 tem preocupação com o calendário do PARFOR, razão pela qual solicitou que o Fórum pense uma
173 alternativa para essa situação. O Prof. Domingos Diniz, perguntou ao Prof. Orlando Souza qual
174 proposta ele apresenta e este respondeu não ter nenhuma mas manifestou a preocupação e remeteu ao
175 Fórum para pensar uma alternativa; mesmo assim propôs a suspensão das aulas nos meses de janeiro e
176 fevereiro e ressaltou que nem todos os profissionais das universidades comungam com a importância
177 do PARFOR, o que leva os conselhos a não se preocuparem com o programa. O Prof. Domingos Diniz
178 destacou que ao se pensar em estratégias para minimizar os conflitos de calendários é preciso levar em
179 consideração o transporte utilizado na região oeste, uma vez que os professores-alunos percorrem
180 distâncias de no mínimo 6 horas de transporte fluvial, pois cerca de 60% destes são da zona rural;
181 outro aspecto é quanto a realização de atividades a distância, quando estas dependem da utilização da
182 internet, pois os municípios não possuem uma conexão adequada, a exemplo de Almeirim e
183 Oriximiná. Destacou como importante estar contemplado na nota técnica o aproveitamento de espaços
184 no calendário escolar para realização de atividades do PARFOR e citou como exemplos: a semana da
185 pátria, os jogos escolares em que parte dos professores não fica em atividades pontuais, mas que as
186 escolas e secretarias não querem abrir mão dessas atividades, pelo impacto positivo e cultural que
187 representam para a gestão e para o município. Ressaltou que esses espaços existem e são repetições de
188 anos anteriores e que faltam propostas para melhorias dessas atividades, portanto, a discussão da
189 utilização desses espaços deve ser levada adiante e discutida na reunião com os secretários porque não
190 é possível compensar atividades programadas para serem executadas em quinze dias em apenas dois
191 dias ou uma semana. Manifestou-se favorável a fala da Profa. Fátima Matos sobre a importância do
192 módulo de iniciação científica, em que o trabalho de pesquisa desenvolvido pela UFOPA com os
193 alunos do PARFOR, precisa de acompanhamento e orientação para que estes saiam do copia e cola e
194 aprendam a pensar, o que requer a orientação de um pesquisador que esteja próximo. Lembrou que a
195 necessidade de reoferta está presente e torna-se grave pois à medida que os cursos avançam aumenta o
196 número de alunos em dependência; apesar de não haver um levantamento concluído acredita que cerca
197 de 50% das atividades desenvolvidas no PARFOR apresentam problemas de dependência. Ressaltou
198 que é preciso ser firme com as secretarias para que estas estabeleçam um calendário que atenda as
199 atividades da formação para que este problema não se arraste para o final do curso, caso contrário, as
200 IPES estarão reproduzindo no PARFOR, problemas crônicos da educação brasileira, preocupando-se
201 em cumprir prazos prescindindo da qualidade da formação, o que não é justo com os alunos pois,
202 apesar de estarem a muito tempo parados, são capazes de produzir intelectualmente. Destacou como
203 outro problema do PARFOR, os professores formadores que apenas cumprem carga horária sem

204 trabalhar o desenvolvimento intelectual do aluno. A Profa. Lea Costa registrou a ausência da Profa.
205 Ionara Antunes Terra, Pró-Reitora de Graduação, por compromissos de gestão. Informou que a UEPA
206 está enfrentando esse problema em decorrência da evasão que tem aumentado em virtude das
207 dificuldades encontradas no programa e citou como exemplo uma turma de Educação Física, de
208 Santarém, que está com apenas 3 alunos, os quais reuniram-se com a coordenação do curso e exigiram
209 solução sob consequência de abandonarem o curso; ressaltou que o fato serve como termômetro para
210 medir a complexidade do problema. Destacou que as soluções apresentadas já vem sendo
211 implementadas de alguma forma, citou como exemplo, a formação oferecida pela UEPA aos
212 professores-formadores e alunos, de utilização da plataforma *moodle* como ferramenta ao
213 desenvolvimento das atividades. Enfatizou que a reoferta deve ser pensada não no módulo presencial
214 do curso, mas em momentos como finais de semana ou a distância e cobrou a publicação da resolução
215 já aprovada pelo fórum. Evidenciou que o PARFOR não é um curso de férias ou de final de semana,
216 mas uma graduação que visa fazer com que o professor-aluno vivencie a universidade, o que não é
217 possível apenas no período das férias e que mesmo reduzindo a carga horária para o mínimo permitido
218 pela legislação não é possível gerar qualidade. As prefeituras devem se sensibilizar com os problemas
219 da formação e pensar que essa é uma conquista, devendo haver flexibilização de ambos os lados.
220 Referiu-se a nota técnica, destacando que os itens 5 e 6, letras c, se contradizem nos pontos a seguir
221 “*Entendemos que há necessidade de eliminar essas situações para cessar ou minimizar seus efeitos.*”
222 e “*retorno concentrado em uma semana durante o período letivo escolar*”, respectivamente, e sugeriu
223 alteração ou supressão do texto. Ressaltou que a nota técnica esclarece e amplia a Resolução nº
224 02/2010 uma vez que esta não prevê o retorno concentrado em uma semana, que na prática já acontece
225 por conta dos acordos com as secretarias. Destacou que a reoferta de disciplinas deve ser contemplada
226 na nota técnica, com calendário específico, para que não se pense que todos os alunos passam no
227 PARFOR facilmente e que não há reprovação. O Prof. Domingos Diniz solicitou esclarecimentos
228 quanto a incongruência apresentada pela Profa. Lea Costa, pois de acordo com o texto por ela citado,
229 na letra c do item 5, cujo texto refere-se a acordos firmados diretamente entre professores e alunos e
230 não pactuados com as secretarias como sugere a letra c do item 6. A Profa. Lea Costa questionou como
231 os acordos serão feitos com as prefeituras, pois não é regra no PARFOR realizar reuniões com as
232 SME’s, assim como acontecem na região oeste e reforçou a necessidade de alteração no texto para
233 evitar dupla interpretação. Questionou ainda, como será apresentado o calendário do PARFOR, para os
234 retornos durante as atividades extraclasse, uma vez que a proposta uniformiza as atividades de várias
235 prefeituras e questionou se estas irão se adequar ao calendário do PARFOR. A Profa. Josenilda Maués
236 ressaltou que não há nada de novo na nota técnica além do que já está estabelecido na Resolução 02,
237 que de acordo com as condições adjetivas pode-se pactuar com as secretarias outras atividades, e que a
238 nota técnica apenas traz sugestões e ratifica a Resolução, em especial o Art. 3º, que possibilita tais
239 pactuações. Destacou que ela também não conflita com as peculiaridades de cada IPES, como
240 calendários e projetos pedagógicos, e que algumas instituições procuram trabalhar o máximo dentro do
241 período intensivo, porém para os trabalhos de conclusão de curso e estágio há necessidade de outros
242 momentos. Enfatizou a necessidade de planejamento das universidades e das secretarias, para
243 chegarem a um consenso de qual o melhor período. Sugeriu que na nota técnica seja substituída a
244 palavra extra-classe por curriculares, pois as diversas atividades desenvolvidas nas escolas como
245 jogos, vídeos, cinema, conferências, são componentes curriculares que podem ser computados como
246 dias letivos sem que tenha a exigência de todos os professores presentes na escola. Evidenciou que o
247 PARFOR é um programa temporário e o período de 4 anos que o professor se afasta é de investimento
248 no futuro e que as IPES não querem apenas certificar os professores mas garantir formação com
249 qualidade, que também se traduz na quantidade de dias letivos, o que requer sacrifícios de ambas as
250 partes em função dessa qualidade. Evidenciou duas sugestões: a primeira, amplia o período letivo para
251 além do estabelecido na Resolução 02, aumentando em uma semana a cada etapa, amenizando os
252 gastos que os alunos tem com deslocamentos. As IPES poderão utilizar esse período de acordo com a
253 necessidade, seja para reoferta ou orientação; a segunda, destina uma semana, entre etapas, em que as
254 escolas desenvolveriam atividades curriculares e as IPES atividades previstas nos seus projetos
255 pedagógicos. Citou que a UFPA se sente confortável caso essa proposta seja pactuada, mas que será
256 preciso planejamento para adequação; manifestou a vontade de trabalhar nesses períodos diretamente
257 nas escolas com os estagiários dos cursos regulares através da oferta de oficinas e palestras e da

258 criação de espaços de aprendizagem para os estagiários promovendo a interface-universitário/escola,
259 rede municipal/IPES com a educação básica. No entanto, destacou a necessidade do planejamento e de
260 recursos, mas que é uma proposta a se pensar pois amenizaria a ausência do professor durante esse
261 período. Demonstrou preocupação com o texto da nota técnica corroborando com o posicionamento do
262 Prof. Orlando Souza e se colocou a disposição para elaborar uma nova redação. A Profa. Isabel Pessoa
263 parabenizou a fala da Profa. Josenilda Maués por expressar muito bem o que está contido na nota
264 técnica evidenciando que os pontos destacados no texto convergem com as orientações da CAPES.
265 Ressaltou que a primeira tarefa é convencer os secretários de educação de que o período destinado a
266 formação dos professores caracteriza investimento na rede, na qualidade da formação dos alunos;
267 sugeriu que a semana da pátria seja utilizada para formação dos professores que estão em formação e
268 que as atividades desse período sejam cumpridas pelos professores que não estão em formação.
269 Lembrou que a CAPES examinou, por duas vezes, os projetos pedagógicos dos cursos e que nestes e
270 no estudo elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
271 (UNESCO), por Bernadete Gatti, os projetos pedagógicos apresentam uma enorme repetição de
272 conteúdos entre as disciplinas e orientou revisão nos projetos para que haja uma maior conversa entre
273 as estas. Outra tendência muito forte é a formação em bacharelado e não em licenciatura. Destacou que
274 essa questão tem sido objeto de pesquisa e que outros estudos apontam para a mesma tendência o que
275 levou a CAPES a pensar em realizar um seminário com os coordenadores do PARFOR e do Programa
276 Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para discutir essas questões. Sugeriu que as
277 IPES, ao discutirem calendário, façam uma revisão do projeto pedagógico focando à carga horária dos
278 cursos. O Prof. Domingos Diniz perguntou à Profa. Isabel Pessoa para que especialidade foi feito o
279 estudo, se para pedagogia. A Profa. Isabel Pessoa respondeu que foi feita uma amostragem e dentre os
280 cursos estavam pedagogia, física, química e história. Ressaltou que duas instituições destacaram-se, a
281 UFPA e a Universidade Federal do Tocantins (UFT) com projetos que mais atendem as especificidades
282 da formação docente, embora com algumas observações. O Prof. Domingos Diniz ressaltou que este é
283 um problema histórico e que as instituições tem uma tendência a formar bacharéis e que os projetos
284 pedagógicos precisam ser desenvolvidos por especialistas na área da educação voltados para as
285 ciências e que esta não é uma questão que se resolverá com os docentes que estão em atuação hoje.
286 Quanto a nota técnica destacou que a tônica deve ser pensada na solução dos imprevistos e imprevistos
287 e que os acordos entre professores e alunos criam desconfortos e reclamações por parte das secretarias
288 uma vez que nem todos os alunos conseguem participar. Evidenciou que a nota técnica precisa
289 contemplar as peculiaridades de cada IPES e da região e que os acordos precisam ser documentados,
290 pois o corpo técnico das secretarias modifica em função do período político e não fica registrado o
291 pacto firmado anteriormente. Enfatizou que o caráter de excepcionalidade do PARFOR precisa ser
292 evidenciado como ponto principal na discussão com as secretarias de educação, que por vezes
293 entendem que os professores-alunos já são privilegiados por cursarem o PARFOR não o colocando
294 como benefício produtivo para o município. A Profa. Fátima Matos ressaltou que a UFOPA trabalha
295 com calendário previamente estabelecido para os retornos e tem dado certo, e que as secretarias
296 liberam os professores-alunos mediante declaração emitida pela IPES. Reforçou a fala do Prof.
297 Domingos Diniz de que os problemas com a atividade a distância são sérios, pois os municípios
298 enfrentam dificuldades com as mídias e tecnologias e os professores-alunos também, o que dificulta o
299 trabalho dos 20% à distância. Levantou os seguintes questionamentos: se não há a possibilidade do
300 professor-aluno retornar o que há de fazer o professor formador, diminuir a carga horária?; qual a
301 qualidade do professor que se está formando?. Destacou que professores do PARFOR tem problemas
302 de leitura e que precisa de acompanhamento para superar as dificuldades. O Prof. Licurgo Brito frisou
303 que a nota técnica apenas esclarece o que está estabelecido na Resolução 02 e que talvez seja
304 necessário esclarecer, no campo conclusão, que os acordos precisam estar dentro da norma, apesar de
305 estarem sendo feitos verbalmente gerando inconvenientes. Mencionou que a nota técnica na sua
306 conclusão ratifica o que está na resolução, exemplificou citando a epígrafe de uma tese que diz “*vou*
307 *repetir porque o que foi dito antes não foi ouvido*”. Concordou com a Profa. Josenilda Maués quanto a
308 alteração do termo extraclasse para atividades curriculares. e com o destaque feito pela Profa. Fátima
309 Matos, na letra c, do item 6, que apontou a necessidade de melhorar o texto do documento que no
310 caput fala em “*retorno em uma semana*”, e no corpo do texto cita “*com um ou mais retornos de maior*
311 *duração*” para evitar conflitos. Afirmou que a nota não apresenta nenhum impedimento para o que as

312 IPES vêm praticando. Propôs como encaminhamento, a partir das sugestões de reforço dadas ao texto,
313 o prazo de uma semana para receber contribuições ao texto e incorporar as já apresentadas e
314 posteriormente encaminhar aos membros do fórum, via e-mail, para aprovação da nova versão e que o
315 dia 17/09 seja a data limite para envio de contribuições. A Profa. Josenilda Maués consultou a mesa se
316 a nota será aprovada na presente reunião. O Prof. Licurgo Brito esclareceu que a aprovação não é
317 possível em função do desconhecimento do teor das contribuições que poderão surgir, devendo ser
318 aprovada posteriormente, e propôs que a aprovação seja na próxima reunião do Fórum. A Profa.
319 Josenilda Maués destacou que já existem as indicações das alterações a serem incluídas no texto e que
320 deveriam aproveitar o fato de estarem em uma reunião do fórum para aprovar a nota técnica uma vez
321 que as observações são relativas a questões de redação e esclarecimento, não precisando encaminhar a
322 uma nova reunião do fórum. O Administrador José Sérgio Almeida destacou que é preciso ter em
323 mente a reunião com os secretários de educação do oeste do Pará, que acontecerá no dia 11/09/2012,
324 pois é o momento propício para apresentar o documento e que o adiamento prejudica o foco da reunião
325 que é fechar um calendário do PARFOR para a região. A Profa. Josenilda Maués solicitou que fosse
326 destacado os aspectos a serem incorporados na nota técnica o que foi feito pelo Prof. Licurgo Brito ao
327 pontuar: i) reforço ao PARFOR como programa em regime excepcional, que admite alguns sacrifícios;
328 ii) reforço ao texto destacando que o imprevisto deve ser evitado; iii) reforço aos diferentes
329 procedimentos de acordo com as características regionais; e iv) questões pontuais levantadas pela
330 Profa. Fátima Matos e da nomenclatura extraclasse apontada pela Profa. Josenilda Maués. A Profa.
331 Josenilda Maués complementou os destaques enfatizando a necessidade de formalizar os acordos, e as
332 três sugestões apontadas na nota técnica, a saber: intensificação de atividades na modalidade à
333 distância, que não acontecem apenas onde há acesso a internet; aumento do período intensivo; e
334 retorno concentrado em uma semana durante o período letivo escolar, que indica dois períodos, um em
335 cada semestre letivo. O Prof. Licurgo Brito informou que o comitê pensou em apenas um porque a
336 multiplicidade de retornos gera despesa ao cursista além dos transtornos na escola. A Profa. Josenilda
337 Maués destacou que seriam no total 4 períodos considerando os acréscimos em cada etapa mais as
338 semanas nos semestres que contabilizariam cerca de 24 dias. O Prof. Licurgo Brito ressaltou que é um
339 período em que as IPES poderiam dispor, sem que tenha a obrigatoriedade de usá-los. Assim algumas
340 IPES poderiam utilizá-lo e outras não e sugeriu estabelecer o número máximo de retornos. A Profa.
341 Fátima Matos mencionou que a UFOPA só libera diárias e passagens para o professor formador se
342 estiver dentro do cronograma estabelecido e sugeriu que as datas não sejam fechadas pois pode
343 comprometer atividades já planejadas. A Profa. Lea Costa questionou se para atividades de orientação
344 de TCC não pode ser estabelecido no máximo três retornos. O Prof. Licurgo Brito sugeriu que os
345 retornos para TCC e estágio sejam colocados como exceção ao calendário. A Profa. Lea Costa
346 justificou que não é possível para a UEPA utilizar a estratégia de prorrogar o calendário uma vez que
347 utilizam os campi da própria UEPA que tem calendários específicos. O Prof. Licurgo Brito sugeriu que
348 seja incluído três retornos para TCC e estágio para que estes não sejam utilizados para outras
349 atividades. Destacou que ficaram pactuados no máximo dois períodos de retorno por semestre e quatro
350 anuais. Em seguida submeteu a nota técnica para a aprovação o que foi aceito com as devidas
351 alterações. **3.3. Discussão sobre o pagamento de bolsas para: Técnicos, TCC e Estágios.** O Prof.
352 Licurgo Brito consultou aos membros do comitê se alguém gostaria de fazer a apresentação do tema. A
353 Profa. Josenilda Maués manifestou que as IPES encontram dificuldades na execução do PARFOR, de
354 acordo com o que foi assinado no termo de cooperação no que tange a contrapartida de apoio técnico
355 para trabalharem no programa, uma vez que as IPES não contam com esses técnicos em seus quadros
356 o que aumenta as dificuldades no que tange ao trabalho administrativo e técnico. Mencionou que o
357 Prof. Licurgo Brito havia sinalizado com a eminência de concessão de bolsas o que motivou ao comitê
358 fazer tal proposição. Quanto a bolsas para o TCC e estágio questionou sobre a noção de turma
359 estabelecida pela CAPES, se é turma PARFOR ou turma TCC e/ou Estágio, pois a prática nas IPES é
360 constituir turmas de estágio e TCC diferentemente das turmas PARFOR. Ressaltou que o número de
361 alunos atendidos em turmas de estágio e TCC são menores que as turmas PARFOR pois um professor
362 não tem condições de orientar 35 a 40 alunos no estágio e nem 15 ou 20 no TCC. A cota de bolsas
363 destinadas não atende a necessidade das IPES o que fez com que cadastrassem professores para
364 atender a demanda como pesquisadores. Solicitou que a CAPES verifique a possibilidade de
365 ampliação de bolsas, assim como foi sensível às necessidades do PARFOR na concessão de bolsas

366 para coordenadores, para atender aos alunos do TCC e estágio e fazer um trabalho com qualidade. O
367 Prof. Licurgo Brito citou que em discussão no Comitê Gestor Interinstitucional surgiu a proposição de
368 elaborar um documento à CAPES solicitando bolsas para TCC e estágio e também para técnicos, de
369 modo que as IPES possam contar com essa função na sua estrutura administrativa, evitando questões
370 judiciais em decorrência de contratações irregulares, e consultou o fórum sobre a aprovação do envio
371 ou não do documento, e caso seja aprovada, o Comitê deverá elaborar ofício para assinatura pelo
372 presidente do fórum destinado à CAPES. O Prof. Orlando Souza lembrou que em reunião anterior do
373 fórum já havia levantado essa questão e que a mesma ameaça a continuidade do programa. Afirmou a
374 necessidade de unificar a forma de contratação de pessoal, especificamente a de técnicos, pois trata de
375 verba pública e a qualquer momento a IPES pode sofrer advertência ou multa pela Controladoria Geral
376 da União (CGU) em função dessas contratações ou pagamentos, e citou como exemplo, situação
377 ocorrida com o reitor da UFRA, que foi multado em cinco mil reais. Entretanto, reconhece que a
378 CAPES não pode autorizar o pagamento, mas destacou que é preciso encontrar uma solução urgente.
379 Ressaltou também as dificuldades que as IPES têm encontrado com liberação de passagens e diárias,
380 em função de medidas adotadas pelo Ministério do Planejamento e que as situações administrativas
381 interferem muito nas atividades. Enfatizou que a UFRA quer continuar com o programa, mas que é
382 preciso tomar um posicionamento para chegar a uma solução e não ficar a mercê de questões
383 administrativas, financeiras e orçamentárias. O Prof. Licurgo Brito colocou em apreciação do fórum o
384 encaminhamento à CAPES, de ofício com solicitação de pagamento de bolsas para TCC, Estágio e
385 Técnicos para o PARFOR, a ser elaborado pelo comitê, o que foi aprovado por unanimidade. A Profa.
386 Isabel Pessoa explicou a situação estabelecida na CAPES com relação à concessão de bolsas de TCC e
387 estágio e acredita na impossibilidade de ser aprovada a ampliação. Ressaltou que a ampliação de
388 bolsas para coordenação foi aprovada com muito esforço, com justificativa que ia de encontro com
389 parecer da assessoria jurídica da CAPES. Com relação ao estágio, as bolsas foram estabelecidas com
390 base em estudo prévio e a partir de cerca de 100 turmas que estão concluindo, estabeleceu-se o número
391 de bolsas. Com relação as bolsas informou que: as de estágio foram estabelecidas com base em estudo
392 prévio e a partir de cerca de 100 turmas que estão concluindo; as destinadas a técnicos e a TCC estão
393 sendo discutidas na CAPES com vistas a normatizar, através de resolução, as bolsas dentro do
394 PARFOR e PIBID. Porém ressaltou a possibilidade de negação destas pela assessoria jurídica e pelo
395 conselho superior da CAPES e informou que conta com o apoio do Conselho Técnico Científico
396 (CTC) da CAPES para conseguir aprovar essa ampliação. Informou que: (a) a bolsa de coordenador
397 geral que passará a ser de coordenador institucional não foi incluída na Resolução porque a
398 compreensão é de que todas as pessoas que estiverem coordenando programas vinculados a CAPES
399 terão uma responsabilidade muito grande; (b) a CAPES cria alguns tipos de bolsa para ter flexibilidade
401 na hora de implantar os programas. No caso do PARFOR ainda não existe normatização por conta da
402 resolução que está em estudo e que ainda não conseguiram o reajuste das bolsas da educação básica,
403 mas foi incluída bolsa para professor-aluno, o que considera um avanço. Porém, apesar de ter sido
404 incluído no orçamento, o MEC cortou em função de estarem visualizando as execuções e que o
405 orçamento de 2013 foi feito com base no que foi empenhado até junho de 2012, como o recurso que é
406 descentralizado não é visualizado, o que é um problema, para ampliar o recurso de custeio e de bolsas.
407 Enfatizou que a mudança de gestão implica em mudança de planejamento e reforçou a necessidade do
408 envio do ofício mas que na CAPES tem enfrentado dificuldades em aumentar o número de bolsas e
409 implantação da bolsa de técnicos e professor-aluno e solicitou a inclusão desta última no ofício. A
410 Profa. Josenilda Maués questionou se o posicionamento da CAPES quanto a concessão de bolsas para
411 TCC é por uma questão orçamentária ou se por princípio de necessidade. A Profa. Isabel Pessoa
412 informou que a partir de estudo realizado, a CAPES concluiu que as bolsas para a UAB e o PARFOR
413 Presencial são suficientes, tomando por base as turmas que já concluíram e que o Estado do Pará é o
414 primeiro a demandar essa questão. A Profa. Josenilda Maués questionou que a UAB não pode ser
415 levada como referência para o PARFOR pois este é presencial e não a distância, e que a formação de
416 professores para a educação básica é prática nas IPES que as turmas de TCC e Estágio não
417 correspondem as mesmas turmas que existem na universidade e que as dificuldades para executar o
418 TCC e o estágio em um programa como o PARFOR são muito maiores o que não se aplica a
419 metodologia a distância, especialmente em cursos de formação de professores. A Profa. Isabel Pessoa
420 informou que nas universidades há saldo de cotas. A Profa. Josenilda Maués ressaltou que o saldo de

421 cotas não se constitui em bolsas para TCC e estágio e reforçou que as IPES estão utilizando bolsas
422 para professor pesquisador para o TCC e Estágio, e que as condições geográficas do estado não
423 permitem esse saldo de bolsas, e enfatizou que se essa é um tipo de defesa da CAPES e do Conselho
424 Técnico Científico (CTC/CAPES), não encontra razoabilidade para essa definição e manifestou a sua
425 discordância. A Profa. Isabel Pessoa ratificou que a CAPES constata uma sobra grande nas bolsas,
426 inclusive nas cotas de TCC, estágio e professor formador, de qualquer forma as cotas ficam resguardadas
427 e aplica-se o que está disponível. A Profa. Josenilda Maués destacou que no planejamento de 2013 vão
428 verificar se essa lógica atende a demanda. A Profa. Isabel Pessoa perguntou quando que é aplicada o
429 estágio, em que momento da formação. A Profa. Josenilda Maués informou que depende do projeto
430 pedagógico e que tem cursos que acontecem em até 4 momentos e de acordo com levantamento dos
431 coordenadores foi verificado que é insuficiente. O Prof. Licurgo Brito ressaltou que ficou aprovado o
432 envio do documento com a inclusão de bolsas para o professor-aluno e passou ao próximo ponto de
433 pauta. **3.4. Orientações da CAPES sobre a execução do PARFOR: implicações orçamentárias e padrão**
434 **CAPES de definição de cotas.** A Profa. Isabel Pessoa informou que iria fazer um demonstrativo da
435 execução financeira até a presente data e passou a apresentação do quadro geral do PARFOR
436 Presencial no Pará, a partir dos seguintes itens: Instituições de Ensino Superior (IES) participantes,
437 UFPA, IFPA, UFRA, UFOPA e UEPA; Alunos matriculados na Plataforma Freire (PF), 18635, e
438 informou que a CAPES não tem hoje o número de evasão dos, mas até o final do mês de outubro
439 pretendem inserir todas essas informações na PF e obter o mapa geral; Turmas implantadas, 506,
440 ressaltou que tem turmas no Brasil com apenas 1 aluno e turmas que já finalizaram e a IES não
441 informou para a CAPES e continua recebendo o recurso e bolsas; municípios com turmas implantadas,
442 58 e a relação de cursos ofertados. Informou que o investimento total no programa de 2009 a 2012 foi
443 de R\$ 81.375.667,06 (Oitenta e um milhões, trezentos e setenta e cinco mil e seiscentos e sessenta e
444 sete reais e seis centavos) divididos entre custeio, capital e bolsas para financiar as 506 turmas. Desse
445 recurso, a UFPA foi a IES que mais recebeu contabilizando um total de R\$ 39.036.713,65 (Trinta e
446 nove milhões, trinta e seis mil, setecentos e treze reais e sessenta e cinco centavos), para atender 212
447 turmas e 7358 alunos. O IFPA recebeu R\$ 17.807.432,00 (Dezessete milhões, oitocentos e sete mil,
448 quatrocentos e trinta e dois reais) para atender 86 turmas e 2803 alunos. A UEPA recebeu R\$
449 11.621.751,88 (Onze milhões, seiscentos e vinte e um mil, setecentos e cinquenta e um reais e
450 oitenta e oito centavos) para atender 71 turmas e 2190 alunos. A UFOPA recebeu R\$ 7.846.793,63
451 (Sete milhões, oitocentos e quarenta e seis mil, setecentos e noventa e três mil e sessenta e três
452 centavos) para atender 87 turmas e 4036 alunos e a UFRA recebeu R\$ 5.062.975,90 (Cinco milhões,
453 sessenta e dois mil, novecentos e setenta e cinco reais e noventa centavos) para atender 50 turmas e
454 2248 alunos. Ressaltou que existem problemas nos dados apresentados pois em 2010 houve alocação
455 direta de recursos no crédito orçamentário da IES e que o recurso ficou disponível mas a IES não
456 utilizou. Nos demais exercícios, houve a descentralização, por isso a CAPES não tem acesso ao que de
457 fato foi executado e que muitas vezes a IES não executa e devolve recursos, a exemplo citou o IFPA, o
458 que caracteriza um problema do PARFOR. Evidenciou que a UFPA tem recebido muito recurso e que
459 o índice de execução é muito alto, com baixa devolução de recursos, o que não se reflete com outras
460 IES. Afirmou que a UEPA tem uma especificidade por ser uma IES estadual, e não precisa devolver o
461 recurso ao final do exercício e sim ao final do projeto e destacou que o estado do Pará é um dos que
462 mais tem recebido recursos pela amplitude do PARFOR. Informou as mudanças no programa a partir
463 de 2013, no sentido de mapear as ações e conduzir a um melhor planejamento das ações por parte das
464 IES, das secretarias e da CAPES ressaltando que quando não há uma boa execução fica difícil solicitar
465 mais recursos e ampliação do programa ao MEC. Informou que não haverá mais dois processos por
466 ano em função da capacidade da CAPES e das IPES; que o calendário foi divulgado hoje, 10/09/2012
467 e que cada IES definirá como será o ingresso do professor-aluno, se em um ou em dois momentos;
468 lembrou que o recurso se refere sempre ao ano de ingresso e, portanto, deverá ser executado no mesmo
469 ano de exercício para IES federais; que as vagas ofertadas em turmas emergenciais, que são as que
470 recebem financiamento e turmas existentes, não serão incluídas na PF, mas este não é o caso do estado
471 do Pará; que as secretarias terão que informar a demanda de formação para professores que desejam se
472 formar em primeira licenciatura, segunda licenciatura e formação pedagógica. Reconhece que
473 inicialmente as secretarias terão dificuldades, mas que a expectativa é fazer com que elas comecem a
474 fazer o planejamento da formação anualmente, juntamente com as escolas, de acordo com a

475 capacidade da rede e espera contar com o apoio da UNDIME, das IES e do fórum no sentido de
476 orientar as SME. Informou ainda que depois da inserção da demanda, as IES farão o planejamento da
477 capacidade de oferta e o fórum deverá apresentar o mapa de oferta, compatibilizando a capacidade de
478 oferta das IES e a demanda exposta na PF. O fórum funcionará como articulador, podendo inclusive
479 sugerir cursos cujas demandas não foram apresentadas pelas SME's, como exemplo licenciatura
480 indígena. Ressaltou que a PF ficou o mais flexível possível e que poderá apresentar alguns problemas
481 porque o sistema está em fase de implantação e que estão abertos a contribuições no sistema. Informou
482 que no momento da validação a secretaria terá que assinar um termo de compromisso para pactuar e
483 definir compromissos da secretaria para com a formação, facilitando o diálogo com as SME's.
484 Informou que não haverá aproveitamento de pré-inscritos de etapas anteriores; o professor da rede
485 somente conseguirá se pré-inscrever se tiver cadastrado na função docente no Educacenso e que a PF
486 está conversando com o Educacenso e o professor que não estiver cadastrado deverá procurar a sua
487 secretaria de educação e solicitar a inscrição pois o educacenso é *on line* e migrará automaticamente
488 para a PF; nenhuma ação poderá ser feita por fora da Plataforma Freire, e ressaltou que a UNDIME e
489 secretarias devem se articular para viabilizar a pré-inscrição do professor e citou como exemplo o
490 estado do Piauí em que as secretarias imprimiram os formulários, os alunos preencheram e um
491 funcionário da secretaria fez a inscrição. A PF está integrada ao SIMEC o que facilita o diálogo da
492 CAPES com o MEC e possibilita uma maior integração da Secretaria de Articulação dos Sistemas de
493 Ensino (SASE) com as ações do PARFOR e ressaltou que a SASE deve estar presente sempre na
494 reunião do fórum. O repasse somente poderá ser feito após o registro do número da matrícula do aluno
495 na Plataforma Freire e com relação aos anos anteriores a CAPES está fazendo, com base em relação
496 solicitada as IES, porém a partir de 2013 cada IES deverá informar anualmente a situação do aluno.
497 Informou que o aluno que estiver na situação de cursando e trancado, não poderá se pré-inscrever
498 novamente e ressaltou que há uma proposta do MEC de que haja um diálogo entre o sistema da
499 formação inicial, UAB e SINAFOR para que o aluno não possa cursar mais do que um desses
500 programas. Permanece a regra da obrigatoriedade de cadastro do curso no e-MEC, ressaltou que a IES,
501 após a aprovação do curso no seu conselho, tem sessenta dias para registrar no e-MEC; IES com
502 Índice Geral de Curso (IGC) 3 e acima; e CC 3 e acima, quando avaliados. No caso das IES estaduais
503 quando não cadastrados no e-MEC basta encaminhar a documentação comprovando que o curso foi
504 aprovado. Em seguida apresentou o calendário do PARFOR Presencial 2013, que já foi encaminhado
505 para os fóruns, UNDIME's e no máximo até amanhã será encaminhado para as IES e o PAR ficou de
506 encaminhar para os órgãos municipais e estaduais. Na sequência, informou sobre a concessão das
507 cotas adicionais de coordenador de curso e Local, em que as IES farão jus a uma cota adicional de
508 Coordenador de Curso quando o curso tiver mais de 10 turmas implantadas e uma de Coordenador
509 Local quando no município tiver mais de 10 turmas implantadas. Lembrou que já foi encaminhado
510 documento para as IES informando da situação. Por fim, informou sobre os novos programas e editais
511 da CAPES, a saber: 1) Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de
512 Professores – LIFE, que tem por objetivo promover a interdisciplinaridade e a integração entre os
513 diferentes programas da Capes, por meio da criação de espaços de uso comum das licenciaturas nas
514 dependências das IPES. Visa ainda incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para a
515 inovação das práticas pedagógicas; a elaboração de materiais didáticos de caráter o uso de Tecnologias
516 da Informação e Comunicação - TIC. Enfatizou ainda que o LIFE visa estimular o diálogo entre as
517 licenciaturas e programas da CAPES e para o ano de 2012 já disponibilizaram um recurso pequeno
518 para atender alunos e IES, foram apresentados 107 projetos e o valor para projeto de criação 200 mil
519 reais e para adaptação/adequação de 75 mil reais, apenas 39 projetos serão atendidos. Evidenciou que
520 o Prof. Jorge Almeida Guimarães gostou do programa e garantiu que conseguirá mais recursos para
521 ampliá-lo com possibilidades de que parte do recurso seja para custeio e liberação de bolsas para os
522 professores do laboratório; 2) Programa de Consolidação das Licenciaturas - PRODOCENCIA; 3)
523 Novos Talentos; 4) Observatório da Educação; 5) Cooperação Internacional, informou que tem edital
524 aberto para seleção de professores de língua inglesa participarem de programa de aperfeiçoamento em
525 didática de Língua Inglesa e solicitou que as IES e secretarias orientem os professores que forem
526 selecionados nos procedimentos de saída do país e orientações gerais; informou ainda que está em fase
527 de negociação, a liberação de edital para professores de língua espanhola, francesa e alemã; cursos de
528 curta duração, em Portugal, nas áreas de química, física e biologia para professores em exercício na

529 rede pública da educação básica e alunos do PIBID; e, programa de aperfeiçoamento para professores
530 de língua inglesa nos Estados Unidos com cerca de 540 vagas em janeiro de 2013, com duração de 5
531 semanas; enfatizou que os programas de licenciatura como o PARFOR precisam pensar em como
532 aproveitar o conhecimento adquirido pelo aluno em programas como este para socializar com os
533 demais que não foram contemplados; 6) Feira de Ciências e Mostras Científicas em parceria com o
534 CNPq - O Edital é lançado pelo CNPq e visa apoiar a realização de Feira de Ciências e Mostras
535 Científicas de âmbito nacional, estadual e Municipal e deverá ser lançado no final do mês de setembro.
536 E finalizando a apresentação informou sobre a experimentação de materiais didáticos através de um
537 projeto elaborado em parceria com um grupo de pesquisa da USP, destinado à confecção de kits de
538 ciências nas áreas de Física, Química, Biologia, Matemática e Astronomia, para alunos do Ensino
539 Médio. Os kits serão encaminhados aos alunos participantes do PARFOR e PIBID, matriculados em
540 cursos dessas áreas, para uso em sala de aula. A equipe orientará como proceder tanto com o uso como
541 com as respostas sobre o uso do material. Se aprovado, os kits poderão ser confeccionados em larga
542 escala, pelo FNDE, para distribuição nas escolas públicas. A Profa. Josenilda Maués questionou se o
543 fato de o PARFOR se transformar em um programa permanente implica em mudança na sua
544 organização. A Profa. Isabel Pessoa respondeu que enquanto for identificada demanda por formação o
545 programa estará ativo, ressaltou que o programa não mudará, mas passará por aperfeiçoamento e a
546 medida que a demanda for diminuindo, a CAPES vai pensando em outras ações, entre as quais, a pós
547 graduação pois não existem, em número suficiente, profissionais especializados para pensar os cursos
548 de licenciatura e que é preciso investir na pós graduação para a área docente, e citou como exemplo, o
549 Mestrado Profissional em Matemática (Profmat), na Bahia, em que os cursos de matemática são mais
550 pensados para atuação profissional no mercado de trabalho do que na atuação docente. A Profa. Fátima
551 Matos citou que presenciou nas turmas atuais do PARFOR técnicos de secretarias e secretários
552 municipais inscritos no PARFOR e perguntou qual seria o mecanismo para evitar esse tipo de situação
553 e priorizar a formação de fato para o professor. A Profa. Isabel Pessoa respondeu que é o cadastro no
554 Educacenso, na função docente, o que irá diminuir bastante essas questões uma vez que é quase
555 impossível que alguém se inscreva se não for de fato docente, e que não será possível se pré-inscrever
556 se não estiver cadastrado. Em seguida acessou a PF para demonstrar as alterações no sistema.
557 Ressaltou que as SME's poderão solicitar a inclusão de cursos que não estejam na PF e tenham
558 demanda de formação. O Prof. Licurgo Brito enfatizou que o fórum do Pará tem sido muito bem
559 recebido na CAPES, em particular pela Profa. Isabel Pessoa, que tem sido paciente apesar das
560 insistências do fórum nas suas solicitações e questionamentos e agradeceu a Profa. Isabel Pessoa,
561 Profa. Carmem Neves e Prof. João Carlos Teatini. Lembrou que há três anos, no mês de setembro de
562 2009, estavam na SEDUC, em uma batalha para realizar a primeira seleção do PARFOR,
563 completamente desinformados, o que os levou a criar um sistema próprio para levantamento de
564 demandas e informações dos professores da rede pública e no momento em que ele está se
565 aperfeiçoando, chega o sistema da CAPES, o que teria poupado energia enorme naquela época, porém
566 lamentou que as SME's terão trabalho duplo pois é ele que faz o processo seletivo e as informações
567 precisam estar cadastradas e atualizadas. Entretanto, ressaltou que o levantamento da demanda que
568 será feito por município, não atende a necessidade do Pará pois a composição de turmas é por polo,
569 que agrega um grupo de municípios, o que terá que ser feito pela Coordenação Estadual para entender
570 a demanda e composição do polo. Destacou que a obrigatoriedade do educacenso é positiva na medida
571 em que a possibilidade de atualização é imediata, o que resolve o problema anterior pois a informação
572 era defasada, com registros de professores de cerca de 1 a 2 anos atrás, e evidenciou uma dúvida
573 quanto ao termo de compromisso, pois já existem alguns termos de adesão assinados por vários
574 municípios e questionou se é o mesmo ou se é um novo termo que deverá ser assinado. A Profa. Isabel
575 Pessoa respondeu que o conteúdo é quase o mesmo com algumas inserções a pedido de instituições;
576 informou que no novo sistema terá o que chamam de SISREL, que é o Sistema de Extração Dinâmica
577 de Dados, e portanto, o fórum pode solicitar o formato que atende as necessidades do estado que a DTI
578 verificará a possibilidade em atender. O Prof. Licurgo Brito passou a próxima pauta. **3.5. Fluxo para**
579 **apuração de denúncias de irregularidades no PARFOR/PARÁ.** O Prof. Licurgo Brito destacou que não
580 é um tema fundamentado em várias denúncias, porém no ano de 2012, a coordenação recebeu duas
581 denúncias e a partir das primeiras investigações verificou-se que tinha fundamento e as secretarias se
582 acomodaram quando sentiram a proximidade da coordenação em averiguar os fatos. Ressaltou que em

583 reunião anterior do fórum ficou estabelecido que a Coordenação deveria fazer a apuração, porém esta
584 entendeu que não é bom ficar restrito ao âmbito da Coordenação, razão pela qual resolveu propor uma
585 normativa para a questão. Entretanto, sugeriu a transferência de pauta para a próxima reunião do
586 fórum em função desse não ser um tema de urgência, do fórum não ter recebido a minuta com
587 antecedência e do adiantado da hora. Colocou a proposta em votação sendo aprovada por
588 unanimidade. 4. O que ocorrer. O Prof. Francisco José da Silva, representando a Profa. Maria Jacirene
589 Dias, secretária de educação do município de Gurupá, destacou que sofrem assédio de políticos para
590 inserir técnicos na formação e em outros programas, porém tem feito o possível para não ceder às
591 pressões, justificando a finalidade do programa, mas que nem sempre é possível resistir. Evidenciou
592 que o município de Gurupá abraça todos os programas de formação ofertados pelo MEC; ressaltou que
593 o Prof. Licurgo Brito acompanha de perto o município, e que em novembro Gurupá receberá o prêmio
594 inovação em gestão educacional, promovido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
595 Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em Brasília, na categoria avaliação, pelo projeto intitulado
596 “Prova Gurupá” que avalia a aprendizagem do aluno e o trabalho do professor conforme o plano de
597 aula, informou ainda que concorreram com estados como Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e
598 Macapá. Na sequência, entregou oficialmente ao Prof. Licurgo Brito, solicitação de implantação de
599 polo da UAB no município e que o prédio já deverá ser inaugurado em novembro. O Prof. Licurgo
600 Brito destacou que na reunião ocorrida em Altamira foi sugerido como uma das estratégias para o
601 desenvolvimento da educação na região, a implantação de polos da UAB nos municípios de Senador
602 José Porfírio, Porto de Moz, Gurupá, Medicilândia e outros. Lembrou que o fórum, em agosto de
603 2010, apreciou um estudo para implantação de polos UAB no estado do Pará, e que este levou em
604 consideração quatro fatores: a população do município; o número de egressos do ensino médio, o
605 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
606 (IDEB). Com a combinação desses fatores, sendo que o IDH e o IDEB tinham peso 2 e a população e
607 o número de egressos do ensino médio peso 3, foi feita a média ponderada identificando os municípios
608 que estavam aptos a sediar polos, e em 2010 o município de Gurupá foi um dos indicados, razão pela
609 qual acredita que a solicitação já encontra amparo e que poderia ser referendada. Enfatizou que a
610 CAPES tem solicitado o referendo do fórum para abertura de polos e colocou em apreciação a
611 solicitação do município com base em estudo feito anteriormente ou o encaminhamento como ponto
612 de pauta para a próxima reunião. O Prof. Orlando Tadeu ressaltou que normalmente no ponto o que
613 ocorrer não se aprova nenhuma proposta e sugeriu que deixasse para pauta da próxima reunião a fim
614 de dar visibilidade ao assunto. O Prof. Licurgo Brito colocou a proposta em votação, sendo esta
615 aprovada por unanimidade e deu por encerrada a reunião e nós, Adriana Dias de Moura e Milena Kzan
616 Mesquita da Silva, lavramos a presente Ata.

Nº	INSTITUIÇÕES	NOME DO REPRESENTANTE	ASSINATURAS
1	SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – SEDUC	Licurgo Peixoto de Brito	
2	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES	Izabel Lima Pessoa	
3		José Antonio Oliveira Aquino	
4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA	Honorly Katia Mestre Correa	
5		Magda Nazaré Pereira da Costa	
6	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA	Josenilda Maués	
7	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA	Orlando Tadeu Lima de Souza	
8	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA	Léa Maria Gomes da Costa	
9	INSTITUTO FEDERAL DE	Elinilze Teodoro	

10	EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ - IFPA	Vanessa Souza Alvares de Mello	
11	UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO - UNCME	Cláudia de Andrade Neves	

Relação dos participantes do FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO
DOCENTE DO ESTADO DO PARÁ na 7ª Reunião Ordinária de 2012 e 31ª Reunião Ordinária
de 10 de setembro de 2012.

Nº	INSTITUIÇÃO	NOME
1	Secretaria de Estado de Educação – SEDUC	Licurgo Peixoto de Brito
2		Adriana Dias de Moura
3		Milena Kzan Mesquita da Silva
4	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES	Izabel Lima Pessoa
5	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA	Elinilze Teodoro
6		Vanessa Souza Alvares de Mello
7		Ellen P. Pinon Frias
8		Carmem Lúcia Leal de Andrade
9		José Antonio Oliveira Aquino
10		Honorly Katia Mestre Correa
11		Magda Nazaré Pereira da Costa
12		Solange Helena Ximenes Rocha
13	Universidade do Oeste do Pará – UFOPA	José Sérgio Silva de Almeida
14		Maria de Fátima Matos de Souza
15		Ricardo Bezerra de Oliveira
16		Edna do N. Carvalho
17		Dércio Pena Duarte
18		Lourivânia da Silva Evaristo
19		Maria Júlia Veiga da Silva
20		Domingos Luiz W. Diniz
21		Andréa Leão
22		Soraia Lameira
23		Terezinha de Jesus Dias Pacheco
24		Ademir de Souza
25		Maria Luiza Pinheiro
26		Maria Tanaka Filho
27	Universidade Federal do Pará – UFPA	Josenilda Maués
28	Universidade Estadual do Pará – UEPA	Léa Maria Gomes da Costa
29		Petrônio Potiguar Junior
30		Ivaneide Ribeiro de Vasconcelos
31	Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA	Orlando Tadeu Lima de Souza
32	União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME	Cláudia de Andrade Neves
33	Secretaria Municipal de Educação de Santarém	Joannes F. Pedroso
34	Secretaria Municipal de Educação de Prainha	Hélia Rocha de Souza
35	Secretaria Municipal de Educação de Gurupá	Francisco José da Silva
36	Secretaria Municipal de Educação	Aclécio Jardim de Lima
37	Unidade Regional de Educação – 5ª URE	Gervânia Vasconcelos e Silva